

Editorial

A Campanha Nacional também é nas redes (e você pode e deve participar)

A categoria bancária tem umas das mais longas, exemplares e bem sucedidas histórias de lutas e conquistas da classe trabalhadora brasileira. Os bancários e bancárias fazem parte da única categoria profissional do Brasil que possui uma Convenção Coletiva Nacional e colecionam alguns fatos memoráveis em décadas de lutas por melhores salários e condições de trabalho como, por exemplo: a greve de 69 dias que desacreditou os índices de inflação divulgados pelo governo, em 1951, e que deu origem a criação do Dieese e de vários sindicatos, e a greve nacional de 1985, que parou quase 100% do sistema financeiro nacional, entre outros.

Não há dúvidas de que todas as grandes conquistas da categoria, como aumentos reais de salário, Participação nos Lucros e Resultados e Auxílios Refeição e Alimentação resultaram da participação direta das bancárias e dos bancários, conduzidos pela seriedade e competência das lideranças sindicais.

O mundo de hoje é outro, a tecnologia revolucionou processos e até mesmo, a contragosto, substituiu trabalhadores e trabalhadoras. Uma coisa, porém, não mudou: a exploração imposta pelos banqueiros continua a mesma e a nossa resistência e possibilidade de avançar na conquista de novos direitos continua diretamente vinculada à participação da categoria.

A greve é um recurso extremo, mas continua disponível e não está descartado. Mas todas as bancárias e bancários podem participar das mobilizações de uma nova forma: nas redes sociais. Isso mesmo. A pressão sobre os banqueiros, através de *tuitos* e publicações nas redes sociais, não é exclusivamente para sindicatos e sindicalistas. É claro que é necessário prudência e que sabemos que o receio de se expor é muito grande. Mas, com sabedoria e determinação, todos e todas podem se somar nessa infundável luta por salários, condições de trabalho, respeito e dignidade. Você luta, você conquista!

Campanha Nacional Bancários negociam cláusulas sociais e teletrabalho

Nesta sexta-feira, 22/07, o Comando Nacional dos Bancários volta à mesa de negociações com a Fenaban, dando prosseguimento à Campanha Nacional 2022. A pauta prevê negociações sobre as cláusulas sociais e teletrabalho, temas considerados prioritários pelos bancários e bancárias. Na rodada anterior, os representantes da categoria defenderam o fim da discriminação de pessoas LGBTQIA+ no setor bancário e as formas de sua plena integração no ambiente profissional. **Leia mais na página 3**

Bancários do Itaú protestam contra a reestruturação



No dia 14/07, os bancários do Itaú realizaram um Dia Nacional de Luta contra a reestruturação do banco, anunciada no início do mês. Nas principais cidades do país, os empregados paralisaram ou retardaram o início das atividades em agências e departamentos, enquanto outras tiveram a abertura atrasada. A categoria denuncia que o processo de reestruturação vem gerando um grande número de demissões.

Leia mais na página 3

Negociação na Caixa Empregados cobram apuração de assédio sexual

A apuração rigorosa das denúncias de assédio sexual e combate efetivo a qualquer tipo de assédio na Caixa foi o principal tema da primeira reunião de negociação entre a Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE) e o banco. A rodada aconteceu no dia 14/07 e faz parte da Campanha Nacional 2022. Os empregados exigiram esclarecimentos e apuração rigorosa sobre as denúncias de assédio sexual e moral praticados por Pedro Guimarães, ex-presidente do banco. Condições de trabalho foi outro tema debatido. **Leia mais na página 3**

Trabalhadores criam Coletivo de Relações do Trabalho

No dia 14/07, foi realizada a reunião de criação do Coletivo Nacional de Relações do Trabalho, órgão que reúne as secretarias de assessoria parlamentar de sindicatos e federações que representam os diversos ramos da classe trabalhadora. O coletivo será coordenado pela Contraf-CUT e tem representação nacional, com entidades de todas as regiões do país. Além de garantir os direitos trabalhistas atuais, o Coletivo atuará no combate aos ataques à classe trabalhadora, via propostas em tramitação nas casas legislativas, judiciário e órgãos de governo de uma forma geral.

Contraf-CUT alerta: pandemia ainda preocupa e cuidados preventivos devem ser mantidos



Cuidados continuam sendo fundamentais

Trabalhadores com covid têm direito a afastamento

Não importa se os sintomas são leves ou pesados. Uma vez diagnosticado com a covid-19, qualquer trabalhador tem o direito de se afastar do trabalho, mesmo se estiver em regime de *home office*. O direito vale mesmo com a revogação do estado de emergência, em que as empresas não mais precisam afastar empregados em casos de gripe. Segundo orientação do Ministério da Saúde, o afastamento deve ser de sete dias. O isolamento pode ser suspenso para quem não apresentar mais sintomas (problemas respiratórios e febre), no 5º dia, sem uso de medicamentos, se testar negativo para a covid. Caso o teste seja positivo, o isolamento fica prorrogado por 10 dias, contados a partir do início dos sintomas. E vale lembrar que apenas o médico do trabalho da empresa, dos postos de saúde ou mesmo particulares é que pode determinar se deve haver afastamento ou não. Se houver, será necessário apresentar atestado.

Emprego bancário teve 3ª queda seguida

Pelo terceiro mês consecutivo, a categoria bancária apresentou fechamento de postos de trabalho. Em maio, foram eliminados 433 postos, resultante de 3.605 desligamentos e 3.172 admissões, maior nível desde outubro de 2021. Do total de vagas fechadas no mês, 322 vagas (74,4%) eram de Bancos Múltiplos com carteira comercial. Entre março e maio, foram fechados cerca de 800

postos de trabalho. Os números são do Novo Caged. A garantia de emprego é uma das principais reivindicações da categoria durante a Campanha Nacional em curso. Segundo a Contraf-CUT, a estratégia dos bancos tem sido demitir os empregados mais antigos e contratar novos bancários, com salários menores, o que “é preocupante”.

Há várias semanas, a contaminação por covid-19 supera os 50 mil casos diários, conforme informações do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O quadro é considerado ainda mais grave por causa da subnotificação, pois até hoje o governo federal não definiu meios para contabilizar os casos identificados por autotestes, a cada dia mais comuns no país.

Apesar de quase 80% da população estar vacinada, o número de mortes vem subindo no país. A média de mortes semanais tem superado 1.500 e, segundo a Fiocruz, há risco de nova onda de reinfeção no Brasil, em função da crescente circulação das linhagens da variante Ômicron do coronavírus. Esse mesmo fenômeno da pandemia já foi observado na Europa e nos países da América do Norte. A Contraf-CUT orienta a categoria bancária a observar todas as medidas de prevenção e cumprir os protocolos de saúde.



Acesse aqui e leia matéria completa!

GT Saúde Caixa é reimplementado



O Grupo de Trabalho (GT) bipartite Saúde Caixa foi implementado novamente, em reunião no dia 13/07. O Grupo já trabalha na criação de uma proposta de gestão, que passará pelo crivo da mesa permanente de Negociações e, posteriormente, dos beneficiários. Após ser dissolvido unilateralmente pelo banco, em agosto de 2021, a renovação do GT Saúde Caixa foi uma conquista dos empregados no aditivo do Acordo Coletivo de Trabalho do Saúde Caixa, aprovado no final de outubro de 2021, com duração até o final de agosto de 2023. O novo Grupo terá mais acesso a relatórios, dados, acompanhamento de credenciamento e descredenciamento, com vistas a dar suporte para a mesa permanente.

Bancários do Itaú protestam contra reestruturação

Os bancários do Itaú de todo o Brasil realizaram em 14/07, um Dia Nacional de Luta contra a reestruturação do banco, anunciada no início do mês. Alguns departamentos e agências foram fechados e outros tiveram a abertura atrasada em protesto contra a automação da Diretoria de Operações Centralizadas e da Diretoria de Negócios ItaúCred Veículos, que tem gerado muitas demissões. O banco deu o prazo de apenas 15 dias para a área de consignado e 60 dias para a área de veículos para realocação dos funcionários, no qual o bancário terá de se candidatar a uma vaga e passar por processo seletivo interno, para só depois ter o retorno da aprovação. Isso se conseguir encontrar uma vaga. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú considera que o prazo é muito curto para uma decisão tão importante e que irá mudar a vida do trabalhador.

Bancárias pretas recebem 59% da média dos homens brancos

Apesar de terem mais escolaridade que os homens, as mulheres na categoria bancária recebem, em média, 78,1% do salário dos colegas do sexo masculino. A remuneração média das mulheres pretas bancárias é ainda menor: 59% da média dos homens brancos. Os termos usados para a identificação étnica seguem os mesmos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O quadro foi exposto pelo Comando Nacional dos Bancários à Fenaban, como parte das negociações da Campanha Nacional de 2022. O Comando reivindicou a garantia de direitos e salários iguais para trabalho de igual função e valor e o direito a igual salário sem distinção de raça, cor, gênero, idade e orientação sexual. No entendimento dos representantes dos trabalhadores, é necessário que os bancos implementem programas para eliminar essas distorções.

Campanha Nacional Igualdade de condições para bancárias e bancários LGBTQIA+

O fim da discriminação de pessoas LGBTQIA+ no setor bancário e as formas de sua plena integração no ambiente profissional foram defendidos pelos representantes da categoria, na última rodada de negociação da Campanha 2022, realizada dia 06/07. A categoria cobrou que seja reafirmado pelos bancos o compromisso de não discriminação, de respeito e da promoção de não discriminação por raça, cor, gênero, idade, condições físicas ou orientação sexual, com o objetivo de formar no setor bancário um ambiente completamente livre de intolerância e preconceito. A proposta do Comando Nacional também inclui, ao bancário e à bancária, o direito de manifestação de sua identidade visual, o respeito a suas características físicas e a garantia à expressão de personalidade e manifestação cultural ou religiosa.

Funcionários do BB entregam pauta de reivindicações à Previ



A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) entregou, dia 12/07, a pauta específica de reivindicações à direção da Previ. O documento foi aprovado durante o 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado em junho. Segundo a CEBB, a representatividade que a minuta carrega é totalmente condizente com um dos pontos colocados em todas as mesas de negociações, que é a defesa da Previ como entidade fechada de previdência complementar, gerida pelos associados. Também foi reivindicado o fim do voto de minerva, a revisão do critério da Pontuação Individual do Participante (PIP), a criação de um plano específico para contribuição paritária sobre a PLR, a revisão do valor do benefício mínimo e a redução da Tabela Previ para melhorar o benefício de risco, entre outras.



Acesse aqui e leia matéria completa!



Próximas reuniões:

Sexta-feira, 22 de julho: Cláusulas Sociais e Teletrabalho

Quinta-feira, 28 de julho: Cláusulas Sociais e Segurança Bancária



Acesse aqui e leia matéria completa!

Funcionários do BB discutiram igualdade de oportunidades

No dia 15/07, a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) realizou mesa de negociação com o banco, sobre Igualdade de Oportunidades. O tema contempla o combate à discriminação, ao assédio moral e sexual, salários iguais para trabalho de igual função, raça, cor, gênero, idade e orientação sexual. O resultado dessa negociação está disponível no site do Pactu: www.pactu.org.br

CEE cobra rigor na apuração de assédio sexual na Caixa

Condições de trabalho, apuração rigorosa das denúncias de assédio sexual e combate efetivo a qualquer tipo de assédio na Caixa. Esses foram os temas da primeira reunião de negociação entre a Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE) e o banco, no dia 14/07, e faz parte da rodada específica da Campanha Nacional 2022. A CEE cobrou esclarecimentos sobre as graves denúncias de assédio sexual e moral praticados por Pedro Guimarães, ex-presidente do banco. Para a CEE, a situação é gravíssima e exige apuração rigorosa. O banco apresentou um novo canal de denúncias de assédio moral e sexual, chamado “Diálogo Seguro Caixa”. A Comissão vai estudar o funcionamento desse canal e negociar para que esse instrumento de denúncia seja incluído nas cláusulas do Acordo Coletivo. As próximas rodadas de negociações estão marcadas para dia 20/07, sobre condições de trabalho, jornada e teletrabalho e, dia 21/07, sobre saúde do trabalhador e Saúde Caixa.



Acesse aqui e leia matéria completa!

O ódio incita a violência, o terrorismo e o assassinato



O fascismo, através da violência política e do ódio, começou a mostrar sua cara nas ruas de todo o Brasil ainda na campanha eleitoral de 2018

Ao comentar sobre a tragédia envolvendo o assassinato de uma liderança do Partido dos Trabalhadores, no dia 11/07, em Foz do Iguaçu, o jurista Lenio Luiz Streck, professor de Direito Constitucional, disse que há hoje no Brasil um extremismo alimentado diariamente por um discurso de ódio. Ainda segundo ele, esse incentivo à intolerância política só tem um lado: o do presidente Jair Bolsonaro.

No caso de Foz do Iguaçu, a vítima foi Marcelo Arruda, sindicalista e tesoureiro do PT naquela cidade. Ele foi assassinado a tiros por um apoiador de Bolsonaro, que invadiu o local onde Arruda comemorava seu aniversário de 50 anos, com uma decoração que homenageava o ex-presidente Lula. Desde 2018, partidos de esquer-

da e o movimento sindical vêm alertando sobre o perigo que representa a intolerância da extrema direita. Também desde 2018, uma série de atentados, ameaças e assassinatos têm vitimado lideranças, e até cidadãos comuns, que se manifestam contrários aos interesses do atual governo.

Nos discursos e lives semanais de Bolsonaro, têm sido recorrentes as frases de incentivo à compra de armas por civis e à violência, além de ameaças contra adversários políticos e a todos que pensam diferente dele. É preciso lembrar que, certamente, o assassino é o que atira, mas muitas vezes ele não puxa o gatilho sozinho.



Acesse aqui e leia matéria completa!

Redução do ICMS prejudica a saúde, a educação e aumenta as desigualdades

Desesperado com o que mostram as pesquisas eleitorais, que apontam a possibilidade de sua derrota ainda no primeiro turno das eleições, o presidente Jair Bolsonaro (PL) não mede esforços e consequências na tentativa de se aproximar do primeiro colocado. No entanto, as manobras eleitoreiras do governo não resolvem os problemas do desemprego, da miséria e da fome. Pelo contrário, agravam ainda mais o quadro das desigualdades sociais. Pior é que, para isso, Bolsonaro conta com apoio da maioria dos deputados federais e senadores.

É o caso do projeto de Lei Complementar 194/22, que reduz a cobrança de ICMS sobre o etanol e a gasolina e provoca uma situação preocupante nas

finanças dos estados e municípios. Pior que isso, a medida eleitoreira adotada sob pretexto de baixar os preços dos combustíveis, resultará em cortes de investimentos em setores essenciais como a saúde, a educação e a segurança pública, que já enfrentam uma situação dramática pela ausência de políticas públicas eficientes, prejudicando toda a população, principalmente dos mais pobres.

Estudos apontam que as perdas de investimentos serão superiores a R\$ 90 bilhões em um ano, em todo o Brasil. Assim, o governo dá com uma mão e tira com a outra, mas os elevados lucros e dividendos milionários aos acionistas da Petrobras continuam garantidos.

Baixos salários, queda de renda e endividamento

Trabalhador vive tragédia social



Sobreviver não está sendo nada fácil para milhões de brasileiros e brasileiras que veem no subemprego e no bico uma forma de conseguir algum trocado para não passarem fome. A situação econômica do país é tão grave que a queda no desemprego anunciada com estardalhaço pelo

governo federal esconde, na verdade, uma tragédia social. A maioria dos empregos gerados de maio de 2021 a maio de 2022, foram para profissões de baixa remuneração. Segundo pesquisa do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), 128

de 140 categorias profissionais responsáveis por 72% das vagas criadas com carteira assinada no país, estão com remuneração média abaixo da inflação acumulada em 12 meses. Para esconder a tragédia, o governo mudou a fórmula de cálculo, maquiando os dados do emprego.